

XVII CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Tecnologias da Educação: passado, presente, futuro



Anais XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229

ENFOQUE INTEGRADO DE EDUCAÇÃO: ABORDAGEM SANTIANA

Maíra Maia de Moura¹⁷⁷

Patrícia Helena de Carvalho Holanda²

RESUMO

A pesquisa a ser desenvolvida busca entender o enfoque integrado de educação proposto por João dos Santos. Tem por aporte a abordagem da Pedagogia Terapêutica de João dos Santos e interage com alguns teóricos que contribuem para as discussões: Carvalho e Branco (2010), João dos Santos (1983), Holanda (2014; 2016; 1998). João dos Santos trata a infância como um período de grande importância para o desenvolvimento psíquico, devido à dimensão afetiva dos indivíduos nele envolvida, no campo da saúde mental e da educação. Defende que a educação é tarefa de várias instituições, não se restringindo à família nuclear e à escola, porque depende de experiências obtidas junto à família alargada e outros laços sociais. Envolve uma metodologia de base qualitativa bibliográfica, onde o conhecimento aprofundado do teórico acima mencionado será o ponto de partida para abordar a temática enfocada e dela apontar reflexões que lide com os dilemas da educação, nas dimensões cognitiva, afetiva e social.

Palavras-Chave: Educação. Abordagem Santiana. João dos Santos

¹⁷⁷Doutoranda em Educação pela linha História e Educação Comparada UFC - LHEC – mairamaiamoura@hotmail.com

² Patrícia Helena de Carvalho Holanda – Coordenadora da Linha História e Educação Comparada – LHEC – UFC - profa.patriciaholanda@gmail.com

I - INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca entender o enfoque integrado de educação proposto por João dos Santos. Tem por aporte inicial na abordagem de João dos Santos, com base em estudo sobre a sua vida e obra de Maria Eugenia Carvalho e Branco (2010) e Patrícia Holanda (; 1998; 2014; 2016), que mostra como ele trata a infância, como um período de grande importância para o desenvolvimento psíquico, devido à dimensão afetiva dos indivíduos, no campo da saúde mental e da educação.

A sua problemática se refere à busca de conhecimento aprofundado do autor acima citado, de forma a propiciar reflexões tão necessárias numa época em que crescem as dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes que se encontram em fase escolar.

O Autor acima referido tem ligação com os estudos psicanalíticos e proximidade com Freud, Wallon e Winnicott. Ele defende que a educação é tarefa de várias instituições, não se restringindo à família nuclear e à escola, porque depende de experiências obtidas junto à família alargada e outros laços sociais; considera que: 1) “as crianças têm necessidade de se modelar nos espelhos das águas tranquilas da natureza e da natureza dos homens”; 2) elas precisam, antes de tudo, se sentir amadas e protegidas; 3) da rememoração da infância é que entendemos quem somos, pois nela estão as raízes do nosso ser e fonte dinâmica que ajuda não a repetir o passado, mas evoluir a partir do que dele trazemos de vivências. Envolve uma metodologia de base bibliográfica, onde o conhecimento aprofundado do teórico acima mencionado será o fundamento maior para abordar a temática.

Como sabemos, o mundo atual está em ebulição, vivendo grandes mudanças de valores e estilos de vida, que afetam a psicologia das crianças e adolescentes, dos adultos e idosos. A tecnologia da informação e comunicação é um vetor importante para pensarmos alguns problemas de relacionamento hoje entre gerações, que envolvem quebra de valores, como respeito à autoridade de pais e professores; dificuldade de aceitar o ritmo tradicional da educação ofertada pela escola e a família, que foi definido em épocas anteriores à nossa.

1)Apresentando a abordagem Santiana

João dos Santos (1913 – 1987) médico e psicanalista português, afirma que para se trabalhar com crianças, na educação, na saúde mental a de se primeiro rememorar a própria infância, fazer as pazes com a criança interior que nos habita, somente dessa forma, cuidando da sua criança interior é possível se ter filhos e cuidar das crianças dos outros, é realmente um exercício autobiográfico. (Carvalho e Branco, 2010). Joao dos Santos chamava a necessidade de dar atenção aos afetos das crianças e adultos.

Santos entende a educação em ligação com os estudos psicanalíticos, em face da sua proximidade com Freud, Winnicott e Wallon. Ele defende que a educação é tarefa de várias instituições, não se restringindo à família nuclear e à escola, porque depende de experiências obtidas junto à família alargada e outros laços sociais; é de extrema importância abordar a temática proposta pelo autor e dela tirar indicações de ordem prática para uma proposta psicopedagógica que lide com os dilemas da aprendizagem, nas dimensões cognitiva, afetiva e social das crianças.

Santos afirma que, quando nós nos descobrimos solitários na vida, entendemos o sentido do grande segredo ou tesouro que cada um de nós guarda dentro de si; ou seja: ele afirma que “o segredo do homem é a sua própria infância!” Por isso, ele apela para que as crianças sejam bem tratadas e compreendidas no aqui e no agora de suas vidas, o que fazemos quando as estimulamos a enriquecer o seu mundo interior, com vivências tais, que tornem menos árdua e solitária a hora da morte, o que ele trata na obra *Ensaio sobre Educação II*, de 1983, citado por Carvalho e Branco (2010, p. 88).

Para Holanda (2014), é possível perceber a influência de pedagogos modernos no pensamento santeano, que modificaram radicalmente a relação professor aluno, no sentido de aceitar uma maior liberdade e compreendendo a criança, como ser original, portador de necessidades próprias, ao levar em conta seus interesses e organização mental.

Sendo assim, João dos Santos confere valor de aprendizagem humana e científica o processo de rememoração da infância. Ele nos diz que se o que somos se enraíza no que aconteceu nos primeiros anos de vida, então recordar o que ficou para trás é um exercício dinâmico que ajuda a não repetir e agir o passado, antes evoluir a partir do que ele nos legou de experiências negativas e positivas. (Carvalho e Branco, 2010)

Em verdade, João dos Santos está correto, quando diz que a criança tem necessidade de se olhar e modelar nos espelhos das águas tranquilas, das obras da natureza e da natureza dos

homens, e também quando fala que a educação da criança não é tarefa só do núcleo familiar e escola, mas se também na “família alargada”, que a eles chama, estando aí, primos, primas, tios, avós, professores, amigos da família, pessoas com quem a criança convive. Por isso, entendo que eu me formei assim e percebo influências dessas pessoas em minha vida, em minha formação de personalidade. Afinal, como nos diz João dos Santos, são pessoas que nos permitem o deslocamento dos afetos mais diretos que atuamos; primeiro com os pais, depois para com os outros personagens, como: avós, tios, amigos da família.

Sendo assim, João dos Santos confere valor de aprendizagem humana e científica a rememoração da infância. Ele nos diz que, se o que somos se enraíza no que aconteceu nos primeiros anos de vida, então, recordar o que ficou para trás é um exercício dinâmico que ajuda a não repetir e agir o passado; esse exercício nos leva, antes de tudo, a evoluir, a partir do que esse passado nos legou de experiências negativas e positivas. (Carvalho e Branco, 2010)

1.2) João dos Santos: enfoque integrado de educação

João dos Santos tem razão, quando afirma que as famílias precisam da escola (instituição educadora do Estado), a escola precisa das famílias; estas, por diversas razões, por estar trabalhando para garantir a sobrevivência dos seus integrantes; por não entenderem a dinâmica psicológica do desenvolvimento cognitivo e emocional de suas crianças, quantas vezes as instituições educativas acabam por ignorar ou até piorar situações de dificuldade que elas apresentem em seus percursos de socialização.

Na visão de João dos Santos, é possível perceber a influência de pedagogos modernos, que modificaram radicalmente a relação professor-aluno, no sentido de uma maior liberdade. Ele compreende a criança como ser original, portador de necessidades próprias, levando em conta seus interesses e organização mental. (Holanda, 2014, p. 452)

Não há espaço aqui para apresentar o conjunto da sua contribuição, senão de forma mais sintética, conforme fiz na justificativa. Considero ainda que me encontro em fase exploratória de sua obra, que remete a estudos de psicanálise, que influenciam a sua formulação, sobretudo Sigmund Freud, Donald Winnicott e Henri Wallon, recomendando pois um estudo aprofundado de suas bases. Resumo o modelo teórico psicanalítico de João dos Santos, através de um recorte de texto dele, citado por Carvalho e Branco: “o divã do psicanalista, como a mesa

da escola, remete para um lugar circunscrito, que, pelo mistério que encerra, torna-se o lugar privilegiado que, tal como o altar litúrgico e pragmático possibilita o encontro com a interioridade e com o sagrado.” (Santos, *A Criança e o Espaço, s/e/, s/d* - Apud Carvalho e Branco, 2010, p.69)

Santos está também ligado ao Movimento da Escola Moderna – associação portuguesa de autoformação cooperada de professores de todos os graus de ensino, operante em todo o território português desde meados da década de 1970 - temos Sérgio Niza, como expoente, por ser ele fundador e diretor do Centro de Formação de Professores e da revista *Escola Moderna*, ambos ligados ao referido Movimento, como perspectivas de investigação sobre a reforma da educação e adequação dela ao tempo em que se insere. Para a estudiosa da obra de Santos (Carvalho e Branco, 2010), ele defende, com segurança, que não se pode separar a criança da escola. Por isso, ela entende que o seu saber e a prática de psicanálise, é, por consequência, um modelo teórico de fundo que aborda esta inseparável relação.

1.3) Contribuições da Pedagogia Terapêutica

Ao falarmos em pedagogia terapêutica, estamos a tratar de um tipo de relação entre pedagogo (adulto) - criança, relação esta que é investida, posta em prática a partir de teorias e técnicas apropriadas, mas, que este pedagogo precisa estar consciente dos seus próprios conflitos infantis. Só com essa consciência de si mesmo pode o profissional, melhor conhecer e dominar os seus impulsos inconscientes, estando mais seguro e apto a colocar-se a serviço da criança. Para João dos Santos, a arte de curar e a arte de educar teriam bases idênticas. (João dos Santos, 1976).

Vejamos os princípios da pedagogia terapêutica: 1 – É uma atitude face às crianças com problemas escolares; 2 – Não é ciência mas uma orientação; 3 – É não diretiva na observação mas diretiva na intervenção; 4 – Intervenção a curto prazo (máximo 1 ano escolar); 5 – Averigua onde está o ponto de fratura que impediu o processo de aprendizagem; 6 – Atua de forma mais direta do que a classe regular portanto eventualmente sem “instrumentos intermediários” como a escola regular; 7 – Implica a penetração Pedagogia-Psicologia; 8 – Pode ser encarada como psicoterapia em sentido lato, mas é preferível que seja concebida como pedagogia; 9 – Utiliza métodos de pedagogia corretiva utilizados com todos os deficientes motores, sensoriais e intelectuais; 10 – É uma orientação para a investigação. (João dos Santos. 1976: p 9-10.)

Para João dos Santos, os melhores educadores e os melhores terapeutas são os que respeitam a autonomia, o segredo e a intimidade da criança. Solidão – capacidade de estar só, silêncio, autonomia, autenticidade, sagrado, imaginação, criatividade, segredo, mistério, intimidade, espiritualidade, escola, aprendizagem e cultura são temas importantes na teoria do médico e psicanalista português. Para que as crianças, adolescentes e adultos, caminhem de forma equilibrada, e saibam viver consigo mesmo e com os outros, é preciso que tenham tido uma infância saudável e nesse período tivessem desenvolvido a capacidade de estarem a sós, mesmo na presença da mãe - uma presença amorosa de grande significado. (Carvalho e Branco, 2000).

Autonomia é a capacidade de viver na solidão inevitável; a que o homem é guiado pelo seu segredo, pelos seus medos, seus fantasmas, sua intimidade secreta, amores confessos e inconfessos, pelo próprio mundo que criou. João dos Santos nos aponta que é fundamental para a nossa existência e coexistência termos um segredo, termos uma vida interior. “A vivência de cada pessoa é única e autônoma, portanto, ser autônomo é ter uma vida interior, é a solidão da infância mais remota. É de extrema importância aprender a estarmos sós, porque a solidão nos permite dialogar e criar”. (Santos. Ensaio Sobre Educação II, 1983. 313.).

Vemos claramente exposto na teoria santiana a importância da criança nascer e crescer numa família amorosa, preocupada, já que toda criança precisa se sentir amada e aprovada. Santos afirma que, quando nós nos descobrimos solitários na vida, entendemos o sentido do grande segredo ou tesouro que cada um de nós guarda dentro de si; ou seja: ele afirma que “o segredo do homem é a sua própria infância”. Por isso, ele apela para que as crianças sejam bem tratadas e compreendidas *no aqui e no agora* de suas vidas, o que fazemos quando as estimulamos a enriquecer o seu mundo interior com vivências que tornem menos dura, portanto, o encontro com a hora da morte, com a absoluta solidão.

Sobre esse tema ele trata na obra *Ensaio sobre Educação II*, de 1983, citado por Carvalho e Branco (2010, p. 88). É necessário que um adulto equilibrado, uma família capaz de ajudar a criança a estruturar sua personalidade, no amor, na aprovação, na confiança, no carinho, no respeito, encontrando assim um ambiente de alegria e descobertas para o viver e o criar e descobrir o mundo, a si mesma e aos outros. Dessa forma, a criança passa a viver em relação a própria intimidade, interioridade, espiritualidade, uma vida secreta (segredo), e a desenvolver um pensamento que seja de diálogo e reflexão interior.

João dos Santos afirma que para se trabalhar com crianças, na educação, na saúde mental é preciso, primeiramente, rememorar a própria infância, fazer as pazes com a criança interior que nos habita, somente dessa forma, cuidando da sua criança interior é possível se ter filhos e cuidar das crianças dos outros. Isso implica numa autoanálise e em um exercício autobiográfico. (Carvalho e Branco, 2010).

Para Holanda (2014), é possível perceber a influência de pedagogos modernos que modificaram radicalmente a relação professor aluno, no sentido de uma maior liberdade, compreendendo a criança como sendo um ser original, portador de necessidades próprias, levando em conta seus interesses e organização mental. A atualidade do pensamento de João dos Santos consiste justamente em defender o uso do mais rico e sofisticado conhecimento da saúde mental, da psicologia e da psicanálise, para colocá-lo a serviço da educação e da promoção da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, constatamos na realidade cotidiana das famílias e escolas, que, muitas vezes, os professores têm a função de educador afetivo, chamando o aluno para conversar, explicando as coisas, e que a postura da escola não é a mera exclusão dos alunos usuários, quando o aluno é transferido depois de tentativas de solucionar o problema. É comum a verificação de que as famílias pouco participam na educação de seus filhos, se trata de uma realidade brasileira.

Nas periferias das cidades, onde são mais graves os índices de violência grandes são os abismos sociais, a educação pública se configura como confrontos diretos entre professor-aluno e a violência é uma ameaça que paira sobre todos. Um modelo que teria que ser repensado pelo estado e pela sociedade, mas que implica também em profundas transformações econômicas, sociais e políticas.

O profissional de educação, devidamente preparado pela pedagogia, psicologia e psicanálise, tendo ampliados os seus conhecimentos técnicos e saberes humanistas, poderá melhor cuidar da criança que se fragiliza diante da crise pela qual passa a família nuclear (a mutação dos valores em velocidade socialmente desestruturantes) e mesmo das escolas, creches e reformatórios preparados para cuidar dessas crianças com métodos massificantes e voltados para os interesses do mercado, ou quando não, de forma mais trágica, essa criança encontra-se em situação de abandono e de rua. Para o psicanalista português João dos Santos, educar crianças é uma tarefa de todas as instituições que configuram a sociedade onde elas vivem. O

fracasso com a educação das crianças pode se configurar, na contemporaneidade, como sendo o fracasso do nosso próprio modelo civilizacional .

As contribuições da teoria santiana são de grande importância para pensarmos a educação nos dias de hoje, sobretudo no Brasil, no que diz respeito não apenas a educação da elite ou da classe média, mas, sobretudo, de uma educação popular transformadora.

REFERÊNCIAS

CARVALHO E BRANCO, Maria Eugênia. **João dos Santos: Saúde Mental e Educação**. Lisboa. Coisa de Ler, 2010.

HOLANDA, Patrícia Helena Carvah. **Laços Familiares e Relação Professor-aluno à luz da teoria de João dos Santos: Paradigma da conectividade e Reconciliação da Infância**. In :CAVALCANTE, Maria |Juraci Maia et al (ORG). **Afeto, Razão e Fé: Caminhos e mundos da História da Educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

HOLANDA, Patrícia Helena Carvah. **Alfabetização: Uma Visão Construtivista e Psicanalítica**. Juí-RS., Ed. Unijuí, 1998.

HOLANDA, Patrícia Helena Carvah e MORATO, Pedro Jorge Parrot. **Pedagogia Terapêutica: Diálogos e estudos luso-brasileiros sobre João dos Santos**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3. ed. São Paulo: ABDR, 1992.

MOURA, Maira Maia de. **Drogas, Juventude e Escola - Estudo de caso sobre o curso de Prevenção ao uso de Drogas do Programa "Crack é Possível Vencer" para Educadores da escola de ensino Profissionalizante Joaquim Antônio Albano**. Fortaleza, Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade /UECE, 2013. Orientador: Horácio da Silva Frota.

Os Adolescentes Portugueses tem problemas com a escola e tem piorado. O Público. Disponível em : <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/os-adolescentes-portugueses-tem-um-problema-com-a-escola-e-tem-piorado-1726154> acessado em 01\09\2016.

Pedagogia Terapêutica: 1-10. Comunicação apresentada em um Encontro de Psicólogos promovido pelo Instituto de Ação Social Escolar, sob patrocínio da Secretária de Estado e Juventude e Desporto, Centro de Saúde Escolar de Lisboa. (Não publicado). Disponível em: http://www.casadapraia.org.pt/pedagogia/pedagogia_therapeutica.pdf. Acessado em: 21\02\2016

SANTOS, J. *Ensaio sobre Educação – I. A Criança quem é?* Lisboa: Ed. Livros Horizonte, 1981.

SANTOS, J. *Ensaio sobre Educação – II. O Falar das Letras.* Lisboa: Ed. Livros Horizonte, 1983.